

glatterra que ali o exerce, e é em nome da liberdade dos povos que ela... está em guerra.

Presunção e água benta...

O deputado católico Pinheiro Torres disse no parlamento, entre outras barbaridades, que «cientificamente está demonstrado que não há moral perfeita sem ser religiosa».

Aquele «cientificamente» não está mal metido. Bem dizia Malatesta, no artigo publicado no nosso número de Julho. Todos invocam a Ciência, deusa benévola e complacente, tudo está «cientificamente» demonstrado, louvado seja o Senhor!

Valha-te Deus, santinho!

E que entenderás tu por «moral perfeita»? Sem dúvida, a moral do escravo para benefício do amo e eternização da escravidão, a moral inculcada pelo explorador e dominador ao explorado e dominado.

Cada um, cada classe plasma a sua moral de acôrdo com os seus interesses; e partindo dêste princípio, fácil lhe é expô-lo «cientificamente demonstrado».

A questão tôda está no bem ou mal fundado da base, homem de Deus!

Só duma banda...

O sr. Costa Lobo reclamou no parlamento e o ministro do interior prometeu raios e coriscos contra os grevistas—desorganizadores, antipatriotas, bandidos.

A luneta astronómica do Sr. Costa Lobo focou apenas os operários. Quanto aos patrões, êsse é decerto por desinteressado patriotismo que tornam intermináveis as greves com a sua teimosia.

E lá foi reeditada a parvoíce de que as greves são posteriores ao «direito de greve» e são criação da lei!

Quem vos dera juízo!

Um cumulo

De um jornal socialista recortamos o seguinte telegrama:

«União Operária Nacional—Lisboa. —O povo de Louzada fundou em grande reunião associação para corresponder apêlo do Presidente da Repú-

blica de acôrdo com a União Operária Nacional. Pede instruções.»

Antes que o presidente agradecesse e a U. O. N. protestasse contra o cúmulo... da parvoíce, as instruções dadas foi para que prendessem o organizador. E vá que esteve com sorte... nestes tempos de pacificação.

Direito á greve

Porque o secretário de Estado (ministro) do interior, declarou tencionar suprimir o direito à greve, logo associações de classe se apressaram a protestar contra a *ousadia*.

A que atribuir o receio das organizações protestantes? Hábito de protestar? Mas tôda a gente sabe, e o ministro de certo, que já se faziam greves antes que por lei fôsse concedido o *direito* de as fazer. Se o costume é lei, a que vem o receio de que de futuro seja retirado o *direito* de exercer um costume que já fez lei?

O mal todo estará em perder um bom costume, para se sujeitarem a um costume mau.

Pobre Emilio

Emilio Costa, que acha conveniente não manter, e se aprás contradizer, tudo quanto sôbre a idea anarquista e acção operária escrevera anteriormente a 1914, escreveu para um jornal da Suíça o que entre nós não quis dizer.

Será para que não lhe ofereçam aqui, além de outros trabalhos seus, algum exemplar do seu folheto *Acção directa e Acção legal* e para que amigos nossos desistam de fazer uma edição em Portugal do tambem seu folheto *Carta aos Soldados*, que êle editou em Paris?

A situação

Associações encerradas, militantes perseguidos e presos, a censura estendendo-se aos teatros, sôbre peças que na fradesca Espanha se representaram à vontade, a caça sistemática aos mais calmos adversários, é incontestavelmente uma situação péssima para todos.

É caso para dizermos: reacção, reacção!